



Memórias afetivas de Itapoá

Você com certeza já passou por onde um dia foi essa casa: a querida primeira das três pedras de Itapoá. Mas já imaginou que ali, onde hoje é um dos principais pontos turísticos da cidade, já foi moradia? Pois é, a casa foi construída entre os anos de 1938 e 1940 pelos pais de Selma Martins de Souza: Arnaldo Martins e Etelvina Martins. Quem nos conta essa história é Selma, que nasceu entre essas paredes de madeira, e seu marido Pedro José de Souza, conhecido pelo famoso Bar do Pedro, Pedro da Pedra e até Pedra do Pedro.

Da praia de Armaçãozinha, de Governador Celso Ramos – SC, os pais de Selma chegaram em Itapoá para pescar. Com a fartura de peixe na época, construíram a casa e criaram a família de cinco filhos. Selma foi uma das filhas que nasceu ali, em 1953. Ela lembra que não havia luz, mas havia uma fonte de água pura na pedra e a vista era deslumbrante.

Seu Pedro, esposo de Selma, chegou em Itapoá pelo ano de 1970. A casa ainda estava ali e foi ele quem seguiu com a história. Desde essa época já tocavam, junto com a pesca, um barzinho à beira mar. Ele conta que a casa ficou na pedra por um bom tempo, depois foi vendida para um veranista, que logo vendeu para outro. “Esse comprador queria fazer uma reserva particular ali, então tivemos que intervir”, lembra. Com o apoio do governo municipal da época, que era em Garuva, em 1980 requereu junto à Secretaria do Patrimônio da União a pedra para si e a declarou como bem público, ou seja, a partir dali ninguém mais poderia se apossar.

A antiga casa de madeira ficou no local por mais alguns anos, mas em 1987 a família doou para o pescador Jerônimo Batista, que a desmanchou e a reconstruiu perto da 3ª pedra.

Hoje, as paredes de madeira não existem mais e a primeira pedra está bem diferente, com um vai e vem intenso de moradores e turistas. E já pensou se fosse diferente? Mais do que uma foto, esse é um registro da luta com a pesca, o início do comércio e, principalmente, o desejo pela preservação do patrimônio comum.

Foto: Acervo do Departamento de Cultura da Prefeitura de Itapoá

Pesquisa: Augusta Gern e Werney Serafini

Texto: Augusta Gern